RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES

BULLYING IN THE SCHOOL CONTEXT: IMPLICATIONS FOR STUDENTS' MENTAL HEALTH

EL ACOSO ESCOLAR EN EL CONTEXTO EDUCATIVO: IMPLICACIONES EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Murilo Leonardo da Cunha
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Discente do curso de Bacharelado em Psicologia.
E-mail: murilo_vitoria@yahoo.com.br

Allyne Evellyn Freitas Gome
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Mestre em Psicologia Cognitiva UFPE e docente do curso de Bacharelado em Psicologia. E-mail: allyne.gomes@univisa.edu.br

Resumo

O bullying no contexto escolar constitui um fenômeno complexo que afeta diretamente o desenvolvimento psicológico, social e acadêmico de estudantes. Este artigo tem como objetivo analisar as principais formas de manifestação do bullying, suas ocorrências no ambiente escolar e suas implicações na saúde mental dos envolvidos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada na análise de produções científicas nacionais e internacionais. Os resultados indicam que o bullying está associado a consequências significativas, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades de aprendizagem, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais de prevenção e intervenção. Conclui-se que o enfrentamento do bullying deve envolver toda a comunidade escolar, promovendo práticas educativas inclusivas e de respeito às diferenças.

Palavras-chave: Bullying; Contexto escolar; Dificuldades de aprendizagem; saúde mental.

Abstract

Bullying in the school context is a complex phenomenon that directly affects the psychological, social, and academic development of students. This article aims to analyze

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

the main forms of bullying, its occurrences within the school environment, and its implications for the mental health of those involved. This is a qualitative bibliographic study based on the analysis of national and international scientific publications. The results indicate that bullying is associated with significant consequences, such as anxiety, depression, low self-esteem, and learning difficulties, highlighting the need for institutional prevention and intervention strategies. It is concluded that addressing bullying should involve the entire school community, promoting inclusive educational practices and respect for diversity.

Keywords: Bullying; School context; Learning difficulties; Mental health.

Resumen

El acoso escolar (bullying) en el contexto educativo constituye un fenómeno complejo que afecta directamente el desarrollo psicológico, social y académico de los estudiantes. Este artículo tiene como objetivo analizar las principales formas de manifestación del bullying, su ocurrencia en el entorno escolar y sus implicaciones para la salud mental de los involucrados. Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, basada en el análisis de producciones científicas nacionales e internacionales. Los resultados indican que el bullying está asociado con consecuencias significativas, como ansiedad, depresión, baja autoestima y dificultades de aprendizaje, lo que evidencia la necesidad de estrategias institucionales de prevención e intervención. Se concluye que el enfrentamiento del bullying debe involucrar a toda la comunidad educativa, promoviendo prácticas pedagógicas inclusivas y el respeto por las diferencias.

Palabras clave: Bullying; Contexto escolar; Dificultades de aprendizaje; Salud mental.

1 **Introdução**

A escola é reconhecida como um espaço fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos, desempenhando papel essencial na formação de cidadãos e na promoção de valores como respeito, empatia e convivência democrática. Contudo, nem sempre o ambiente escolar se configura como um local seguro e acolhedor para todos os estudantes. Entre os diversos desafios enfrentados pelas instituições de ensino, destaca-se o bullying, fenômeno que tem despertado crescente preocupação entre educadores, pesquisadores, profissionais da saúde e formuladores de políticas públicas devido aos seus impactos negativos sobre o processo de aprendizagem e o bem-estar psicológico dos estudantes.

Segundo o CGI.br (2014), o uso das TIC nas escolas brasileiras vem crescendo. Por outro lado, o bullying é caracterizado por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, praticados por um indivíduo ou grupo contra uma vítima que se encontra em situação de vulnerabilidade ou desequilíbrio de poder (Olweus, 1993). Essas agressões podem ocorrer de forma física, verbal, psicológica, moral, sexual ou virtual, sendo este último conhecido como

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

cyberbullying. Diferentemente dos conflitos ocasionais entre estudantes, o bullying envolve uma relação contínua de intimidação, exclusão ou humilhação que pode gerar sofrimento prolongado para as vítimas.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2019), aproximadamente um em cada três estudantes no mundo já sofreu algum tipo de bullying no ambiente escolar. No contexto brasileiro, pesquisas apontam que a violência entre pares constitui uma realidade presente em diferentes níveis de ensino, afetando o rendimento acadêmico, as relações interpessoais e a permanência dos estudantes na escola. A prática do bullying tem sido reconhecida como um problema social, educacional e de saúde pública, exigindo ações integradas de prevenção e enfrentamento.

As consequências do bullying ultrapassam os limites do ambiente escolar e podem comprometer significativamente a saúde mental dos estudantes (CASTELLS,1999). Estudos demonstram associação entre a vitimização por bullying e o aumento de sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social, estresse, ideação suicida e dificuldades de aprendizagem (Arseneault, 2018). Além disso, os efeitos negativos podem persistir durante a vida adulta, influenciando a qualidade de vida, os relacionamentos sociais e o desempenho profissional dos indivíduos que sofreram esse tipo de violência durante a infância e a adolescência.

Sob a perspectiva da Teoria da Aprendizagem Social, desenvolvida por Bandura (1977), comportamentos agressivos podem ser aprendidos por meio da observação e da imitação de modelos presentes no ambiente social. Dessa forma, contextos escolares que não promovem estratégias efetivas de mediação de conflitos podem favorecer a reprodução de comportamentos violentos entre os estudantes. Essa compreensão reforça a importância da atuação conjunta da escola, da família e da comunidade na construção de ambientes educativos pautados pelo respeito mútuo e pela cultura de paz.

Diante desse cenário, torna-se necessário aprofundar a compreensão acerca das implicações do bullying para a saúde mental dos estudantes, considerando suas diferentes formas de manifestação e seus impactos no desenvolvimento biopsicossocial. Assim, este estudo busca analisar as implicações do bullying no contexto escolar para a saúde mental dos estudantes, identificando seus principais tipos, compreendendo suas manifestações no ambiente educacional, investigando seus efeitos psicológicos e discutindo estratégias de prevenção e enfrentamento capazes de contribuir para a construção de espaços escolares mais seguros, inclusivos e saudáveis.

Diante do exposto temos o seguinte problema de pesquisa: Quais são as implicações do bullying no contexto escolar para a saúde mental de estudantes?

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

Como objetivo geral: Analisar as implicações do bullying no contexto escolar na saúde mental de estudantes.

E os objetivos específicos: Identificar os principais tipos de bullying; Compreender a manifestação do bullying no contexto escolar; Analisar os impactos do bullying na saúde mental dos estudantes; Discutir estratégias de prevenção e enfrentamento do bullying no ambiente escolar.

Dessa forma a relevância deste estudo está na necessidade de compreender o bullying como um fenômeno que ultrapassa conflitos pontuais entre estudantes, configurando-se como um problema de saúde pública e educacional. Segundo Dan Olweus, pioneiro nos estudos sobre o tema, o bullying envolve repetição, intencionalidade e desequilíbrio de poder, fatores que contribuem para graves consequências psicossociais.

Além disso, estudos de Albert Bandura indicam que comportamentos agressivos podem ser aprendidos e reproduzidos socialmente, reforçando a importância de intervenções preventivas no ambiente escolar. Assim, compreender o impacto do bullying na saúde mental contribui para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes e humanizadas.

2 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar criticamente a produção científica sobre bullying no contexto escolar e suas implicações na saúde mental de estudantes.

Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, PePSIC, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: bullying escolar, violência escolar, cyberbullying, saúde mental de estudantes, agressão entre pares e seus correspondentes em inglês. Foram selecionadas produções publicadas entre os anos de 2004 e 2025, priorizando artigos científicos, livros e capítulos de livros com relevância teórica e empírica para o tema. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem diretamente o bullying escolar e suas consequências psicológicas.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura analítica e interpretativa da literatura, permitindo a identificação de categorias temáticas, convergências teóricas e lacunas no conhecimento científico, conforme orientações metodológicas de Gil (2008).

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

3 Fundamentação teórica

3.1 Bullying: algumas concepções

Em linhas gerais o bullying caracteriza-se por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, praticados por um indivíduo ou grupo contra uma vítima em situação de vulnerabilidade, causando prejuízos físicos, emocionais e sociais. Esse fenômeno pode manifestar-se de diferentes formas, sendo classificado em categorias que variam conforme o tipo de agressão empregada (Olweus, 1993). O bullying físico é uma das formas mais visíveis e envolve agressões corporais diretas, como empurrões, socos, chutes, tapas e danos aos pertences da vítima. Esse tipo de violência pode resultar em lesões físicas e provocar impactos significativos na saúde mental e no desempenho escolar dos estudantes (Fante, 2005).

Enquanto o bullying verbal compreende ofensas, insultos, apelidos pejorativos, xingamentos, provocações e ameaças. Embora não deixe marcas físicas, essa modalidade pode afetar profundamente a autoestima e o bem-estar psicológico da vítima, contribuindo para sentimento de insegurança, ansiedade e isolamento social (Silva, 2010).

Já o bullying psicológico refere-se a ações que visam humilhar, intimidar, manipular ou constranger emocionalmente a vítima. Essas práticas incluem chantagens, perseguições, discriminação e disseminação de boatos, podendo gerar consequências duradouras para a saúde mental, como depressão, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento interpessoal (Lopes Neto, 2005).

Enquanto o bullying social ou relacional ocorre quando a vítima é excluída intencionalmente de grupos, atividades ou relações sociais. Nessa modalidade, o agressor busca prejudicar a reputação e os vínculos sociais da vítima, promovendo seu isolamento e dificultando sua integração ao ambiente escolar e comunitário (Smith et al., 2004).

Com o avanço das tecnologias digitais, surgiu o cyberbullying, caracterizado por agressões realizadas por meio de redes sociais, aplicativos de mensagens, fóruns e outras plataformas digitais. Essa forma de violência apresenta características específicas, como a possibilidade de ampla disseminação do conteúdo ofensivo, o anonimato dos agressores e a permanência das agressões no ambiente virtual, ampliando os danos psicológicos causados às vítimas (Kowalski, Limber & Agatston, 2012).

Dessa forma, compreender as diferentes manifestações do bullying é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

intervenção, permitindo que instituições educacionais, famílias e profissionais atuem de maneira integrada na promoção de ambientes mais seguros e inclusivos.

3.2 Bullying no contexto escolar

No ambiente escolar, o bullying ocorre de forma recorrente em diferentes espaços de convivência, como salas de aula, corredores, recreios, transporte escolar e, mais recentemente, em ambientes virtuais vinculados à comunidade escolar, caracterizando o chamado cyberbullying. Trata-se de um comportamento agressivo, intencional e repetitivo, marcado por um desequilíbrio de poder entre agressor e vítima, que pode manifestar-se por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas, sociais ou virtuais (Olweus, 1997; Volk et al., 2014).

A naturalização dessas práticas constitui um dos maiores desafios para as instituições de ensino. Quando não há intervenção adequada por parte da escola, comportamentos violentos podem ser interpretados como situações normais do cotidiano escolar, favorecendo a perpetuação de uma cultura de intimidação e exclusão. Nesse contexto, o silêncio das testemunhas, a banalização das agressões e a ausência de mecanismos institucionais de enfrentamento contribuem para a manutenção do ciclo de violência entre os estudantes (Olweus, 2006).

Dados divulgados pela UNESCO revelam que o bullying é um problema de dimensão global. Segundo a organização, aproximadamente um em cada três estudantes no mundo já sofreu algum tipo de bullying praticado por colegas, evidenciando a magnitude do fenômeno no contexto educacional. Além de representar uma violação do direito à educação e ao bem-estar, o bullying está associado à redução do rendimento acadêmico, ao aumento da evasão escolar, ao comprometimento do sentimento de pertencimento à escola e a diversos prejuízos para a saúde física e mental dos estudantes.

As consequências do bullying ultrapassam o período escolar e podem repercutir ao longo da vida. Estudos apontam que vítimas frequentes apresentam maior propensão ao desenvolvimento de ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e dificuldades de relacionamento interpessoal. Em situações mais graves, podem surgir comportamentos autolesivos e ideação suicida, demonstrando a necessidade de estratégias preventivas e interventivas eficazes no ambiente escolar.

Nesse cenário, o papel dos educadores e gestores escolares é fundamental para a identificação precoce dos sinais de vitimização e para a implementação de ações preventivas. A literatura destaca que programas de prevenção ao bullying apresentam melhores resultados quando envolvem toda a comunidade escolar, incluindo professores, estudantes, famílias e equipes de apoio. A formação continuada dos docentes, a criação de canais seguros de denúncia e o desenvolvimento de uma cultura escolar baseada no respeito e na inclusão

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

constituem medidas essenciais para reduzir a incidência da violência entre pares. A omissão institucional, por outro lado, pode reforçar a legitimidade das agressões e contribuir para a continuidade do problema (UNESCO, 2020; Olweus, 1997).

3.3 Implicações do Bullying na Saúde Mental

O bullying constitui uma forma de violência interpessoal caracterizada por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, praticados em contextos de desequilíbrio de poder entre os envolvidos. Nas últimas décadas, esse fenômeno tem despertado crescente interesse da comunidade científica devido aos seus impactos significativos sobre a saúde mental de crianças, adolescentes e adultos (OLWEUS, 1993).

As consequências psicológicas do bullying são amplas e podem persistir por longos períodos, influenciando negativamente o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos. Entre os principais efeitos observados na literatura destacam-se a ansiedade, a depressão, a baixa autoestima, o isolamento social, a ideação suicida e os transtornos psicossomáticos (ARSENEAULT, 2018). Tais manifestações podem comprometer o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e a qualidade de vida das vítimas.

Estudos longitudinais conduzidos por Farrington e colaboradores demonstram que indivíduos expostos ao bullying de forma recorrente apresentam maior probabilidade de desenvolver transtornos psicológicos ao longo da vida, especialmente quando a vitimização ocorre durante períodos prolongados da infância e adolescência (FARRINGTON; TTOFI, 2011). Esses efeitos podem se estender à vida adulta, aumentando o risco de problemas relacionados à saúde mental, dificuldades de adaptação social e prejuízos ocupacionais.

Além das vítimas, a literatura evidencia que os impactos do bullying também afetam os agressores e os espectadores. Os autores de práticas de bullying apresentam maior propensão ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, envolvimento em atividades delinquentes e dificuldades emocionais futuras (TTOFI et al., 2012). Por sua vez, os espectadores podem experimentar sentimentos de medo, insegurança e sofrimento emocional ao presenciarem episódios de violência, contribuindo para a manutenção de um ambiente social hostil e psicologicamente prejudicial.

Assim, o bullying deve ser compreendido como um problema de saúde pública que transcende os limites do ambiente escolar. Seus efeitos multidimensionais reforçam a necessidade de estratégias preventivas, intervenções psicossociais e políticas educacionais voltadas à promoção de ambientes seguros, inclusivos e favoráveis ao desenvolvimento saudável dos indivíduos.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

4 Resultados e discussões

A análise da literatura evidencia que o bullying constitui um fenômeno multifacetado, manifestando-se por meio de diferentes formas de violência interpessoal, incluindo agressões físicas, verbais, psicológicas, sociais e virtuais. Os estudos revisados demonstram consenso quanto ao caráter intencional, repetitivo e assimétrico dessas práticas, características fundamentais para sua identificação e diferenciação de conflitos interpessoais ocasionais (Olweus, 1993; Volk et al., 2014).

Entre os tipos de bullying descritos na literatura, observa-se que o bullying físico é frequentemente reconhecido por sua maior visibilidade, uma vez que envolve agressões corporais diretas e danos materiais. No entanto, os achados indicam que as formas verbal, psicológica e social podem apresentar impactos igualmente ou até mais prejudiciais à saúde emocional das vítimas, especialmente por sua natureza contínua e, muitas vezes, silenciosa (Fante, 2005; Silva, 2010; Lopes Neto, 2005). A exclusão social, a disseminação de boatos e as humilhações recorrentes tendem a comprometer significativamente a autoestima e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

Os resultados também demonstram que o avanço das tecnologias digitais ampliou as formas de manifestação da violência entre pares. O cyberbullying surge como uma extensão do bullying tradicional, apresentando características específicas, como o anonimato dos agressores, a rápida disseminação das agressões e a permanência dos conteúdos ofensivos nas plataformas digitais (Kowalski, Limber & Agatston, 2012). Tais fatores potencializam os danos emocionais sofridos pelas vítimas e dificultam a interrupção do ciclo de violência.

No contexto escolar, os estudos analisados apontam que o bullying permanece como um problema amplamente disseminado. Os dados apresentados pela UNESCO (2020) indicam que aproximadamente um terço dos estudantes em nível global já sofreu algum tipo de intimidação praticada por colegas. Esse cenário evidencia que a violência entre pares não constitui um fenômeno isolado, mas um desafio estrutural que afeta sistemas educacionais em diferentes contextos socioculturais.

Outro aspecto relevante identificado na literatura refere-se à naturalização das práticas de bullying dentro das instituições de ensino. Conforme discutido por Olweus (2006), a ausência de intervenção efetiva por parte da escola pode contribuir para a banalização das agressões, fortalecendo uma cultura de violência e exclusão. Nesse sentido, o silêncio das testemunhas, a falta de canais seguros de denúncia e a insuficiência de estratégias institucionais de enfrentamento aparecem como fatores que favorecem a continuidade do problema.

ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

Em relação às implicações para a saúde mental, os estudos demonstram associação consistente entre a vitimização por bullying e o desenvolvimento de sintomas psicológicos negativos. Ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e ideação suicida figuram entre os principais impactos identificados (Arseneault, 2018). Os resultados de pesquisas longitudinais reforçam que esses efeitos podem persistir além do período escolar, influenciando negativamente a vida adulta, as relações interpessoais e a inserção profissional dos indivíduos (Farrington & Ttofi, 2011).

Além das vítimas, a literatura revela que os impactos do bullying atingem outros atores envolvidos. Os agressores apresentam maior risco de desenvolver comportamentos antissociais e envolvimento com práticas delinquentes ao longo da vida, enquanto os espectadores podem experimentar medo, insegurança e sofrimento emocional diante da violência observada (Ttofi et al., 2012). Esses achados corroboram a compreensão do bullying como um problema coletivo que afeta toda a comunidade escolar.

Diante desse panorama, os resultados discutidos reforçam a necessidade de intervenções preventivas abrangentes. A literatura aponta que programas de prevenção apresentam maior efetividade quando envolvem estudantes, professores, gestores, famílias e equipes multiprofissionais, promovendo uma cultura escolar fundamentada no respeito, na inclusão e na valorização da diversidade. A formação continuada dos educadores, a identificação precoce dos casos e a implementação de políticas institucionais de enfrentamento configuram estratégias essenciais para reduzir a incidência do bullying e minimizar seus impactos sobre a saúde mental dos estudantes.

Nesse sentido, os estudos analisados convergem ao reconhecer que o bullying transcende a esfera dos conflitos escolares, constituindo um importante problema de saúde pública. Seus efeitos multidimensionais exigem ações integradas entre educação, saúde e família, visando à construção de ambientes seguros e favoráveis ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

5 Conclusão

A presente pesquisa de revisão bibliográfica que teve como objetivo geral analisar as implicações do bullying no contexto escolar na saúde mental de estudantes, evidenciou que o bullying constitui um fenômeno complexo, manifestando-se por meio de diferentes formas de violência, como agressões físicas, verbais, psicológicas, sociais e virtuais. Independentemente da forma assumida, todas as manifestações do bullying apresentam potencial para causar prejuízos significativos ao desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos indivíduos envolvidos.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

Os estudos analisados demonstraram que o ambiente escolar representa um dos principais cenários de ocorrência desse fenômeno, sendo favorecido, muitas vezes, pela naturalização das agressões, pela omissão de testemunhas e pela insuficiência de mecanismos institucionais de prevenção e enfrentamento. Além disso, verificou-se que os impactos do bullying não se restringem às vítimas, afetando também os agressores e os espectadores, o que reforça seu caráter coletivo e sua relevância como problema de saúde pública.

No concerne à saúde mental, a literatura aponta associações consistentes entre a exposição ao bullying e o desenvolvimento de sintomas como ansiedade, depressão, baixa autoestima, isolamento social e ideação suicida. Tais consequências podem persistir ao longo da vida, comprometendo a qualidade das relações interpessoais, o desempenho acadêmico e a inserção social dos indivíduos.

Diante desse contexto, destaca-se a importância da implementação de estratégias preventivas e interventivas que envolvam toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, gestores, famílias e profissionais de apoio. A promoção de uma cultura baseada no respeito, na inclusão e na valorização da diversidade, aliada à formação continuada dos educadores e à criação de canais seguros de denúncia, constitui uma medida fundamental para a redução da violência entre pares.

Por fim, conclui-se que o enfrentamento do bullying exige ações integradas entre os setores da educação, saúde e assistência social, visando à construção de ambientes mais seguros, acolhedores e favoráveis ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Além disso, recomenda-se a realização de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos fatores associados ao fenômeno e avaliem a efetividade das intervenções voltadas à sua prevenção e combate.

Referências

ARSENEAULT, Louise. Annual research review: the persistent and pervasive impact of being bullied in childhood and adolescence. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 59, n. 4, p. 405–421, 2018.

BANDURA, Albert. *Social learning theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2015.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Verus, 2005.

FARRINGTON, David P. *Understanding and preventing youth crime*. London: Routledge, 1996.

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 22/04/2026 - **Accepted:** 10/06/2026
Vol: 08.05
DOI: 10.66104/4hpv6a98
Pages: 1-11

FARRINGTON, David P.; TTOFI, Maria M. Bullying as a predictor of offending, violence and later life outcomes. *Criminal Behaviour and Mental Health*, v. 21, n. 2, p. 90–98, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2013*. Coordenação de Alexandre F. Barbosa. 1. ed. São Paulo: CGI.br, 2014

KOWALSKI, Robin M.; LIMBER, Susan P.; AGATSTON, Patricia W. *Cyberbullying: bullying in the digital age*. 2. ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2012.

LOPES NETO, Aramis Antonio. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 81, n. 5, supl., p. S164–S172, 2005.

OLWEUS, Dan. Bully/victim problems in school: facts and intervention. *European Journal of Psychology of Education*, v. 12, n. 4, p. 495–510, 1997.

OLWEUS, Dan. Bullying at school: knowledge base and an effective intervention program. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 794, n. 1, p. 265–276, 1996.

OLWEUS, Dan. *Bullying at school: what we know and what we can do*. Oxford: Blackwell Publishing, 1993.

SALMIVALLI, Christina. Participant roles in bullying: how can peer bystanders be utilized in interventions? *Journal of Adolescence*, v. 19, n. 1, p. 1–15, 1996.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SMITH, Peter K. et al. Bullying in schools: lessons from two decades of research. *Aggressive Behavior*, v. 30, n. 1, p. 1–9, 2004.

TTOFI, Maria M. et al. Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research*, v. 3, n. 2, p. 63–73, 2012.

UNESCO. *Behind the numbers: ending school violence and bullying*. Paris: UNESCO, 2019.

UNESCO. *What you need to know about school violence and bullying*. Paris: UNESCO, 2020.

VOLK, Anthony A.; DANE, Andrew V.; MARINI, Zopito A. What is bullying? A theoretical redefinition. *Developmental Review*, v. 34, n. 4, p. 327–343, 2014.

ZEQUINÃO, Marcela A.; MEDEIROS, Paola; PEREIRA, Beatriz; CARDOSO, Fernando Luiz. *Bullying escolar*: um fenômeno multifacetado. *Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 1, p. 181–198, 2016.